

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL DANIEL CONRADO**

*Emily Jeanily Araujo dos Santos<sup>1</sup>*  
*Orientador: Leno José Barata de Souza<sup>2</sup>*

**RESUMO:**

A finalidade deste relatório de Estágio na área de licenciatura é oferecer aos estudantes um contato maior com a realidade nos centros educacionais do ensino fundamental e médio. Isso permite que os estudantes de História experimentem e observem não apenas a parte da docência, mas também o cotidiano das instituições de ensino, levando os estagiários a ponderar sobre a realidade do sistema educacional brasileiro, além dos obstáculos e oportunidades da carreira de professor. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência na área de Estágio Supervisionado, realizado no ensino fundamental II, durante o sétimo período do curso de Licenciatura em História mediado por tecnologia da Universidade Estadual do Amazonas-UEA. As principais metodologias utilizadas durante o Estágio Supervisionado foram as observações do local, pesquisa com alunos, professores e demais profissionais da instituição de ensino. Sendo que, o estágio foi realizado no período de setembro e outubro de 2023 na Escola Municipal Daniel Conrado. Deste modo, foi observado que a prática do Estágio Supervisionado é um instrumento preponderante na formação dos professores, proporcionando novas vivências e experiências dentro do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Licenciatura, Instituição de Ensino, Estágio Supervisionado, Formação docente.

---

Este trabalho não recebeu nenhum tipo de financiamento.

<sup>1</sup> **Emily Jeanily Araújo dos Santos.** Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Amazonas – UEA, [ejeanilysantos@gmail.com](mailto:ejeanilysantos@gmail.com)

<sup>2</sup> **Leno José Barata de Souza.** Professor Orientador: Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Professor assistente na Universidade Estadual do Amazonas – UEA. E-mail: [ljsouza@uea.edu.br](mailto:ljsouza@uea.edu.br)

## 1. Introdução

Conhecer e vivenciar todos os procedimentos de uma determinada instituição de ensino são experiências essenciais para a futura formação acadêmica do estudante de Licenciatura, e isso só é possível por meio do Estágio Supervisionado.

Desse modo se faz necessário este trabalho na propositura de responder questionamentos como o por que da faculdade de licenciatura valorizar o Estágio Supervisionado.

Este relato de experiência contribuirá para informar aqueles que buscam conhecer a vivência escolar entre professores e alunos. O relato adveio da necessidade de registrar todas as fases compostas por um Estágio Supervisionado, como também registrar as experiências do discente de Licenciatura, especificamente do futuro profissional de Licenciatura em História.

Este relato de experiência de Estágio tem como objetivo analisar e refletir sobre a relevância do Estágio Supervisionado para o futuro profissional de licenciatura.

Propôs especificidades como:

Identificar os problemas de ambiente escolar que influenciam o processo ensino-aprendizagem.

Evidenciar a importância do conhecimento teórico do futuro docente para uma boa prática pedagógica.

O Estágio é configurado como uma importante ferramenta para a formação do docente. Onde o formando em licenciatura vivencia a prática de lecionar, experimentando os deveres da docência. É possível através do Estágio entrar em contato com o funcionamento do sistema educacional básico brasileiro.

Conforme Scalabrin e Molinri:

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de

desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares (SCALABRIN E MOLINARI, 2013, p.4)

Concordando com os autores, o Estágio é uma experiência única na vida do estudante de licenciatura, pois, proporciona o contato com uma diversidade de situações que envolvem o ato de ensinar e aprender. Conhecer o cotidiano do ‘mundo’ escolar, é tão grande, complicado, mas, ao mesmo tempo é tão bonito em todos os seus processos.

Através das observações do ambiente escolar, do quadro funcional da escola, da atuação do docente na aula através das regências, do conhecimento da elaboração de currículos, planos de aula, descobertas de metodologias e práticas por meio da convivência com outros profissionais, acontece uma relação intrínseca do professor-aluno, tudo isso sob o olhar e acompanhamento de seu supervisor, proporcionando um ato reflexivo de tal experiência por parte do estagiário.

Como disciplina, o estágio tem a função de proporcionar aos graduandos a oportunidade de vivenciar a prática da docência, estabelecendo conhecimento único do processo ensino-aprendizagem.

O Estágio enquanto disciplina, proporciona uma discussão especificamente para a prática da docência no Ensino de História. Deste modo, a experiência vivenciada foi realizada na Escola Municipal Daniel Conrado, localizada no município de Careiro-Amazonas, o Estágio foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2023. E, a realização do estágio cumpriu as atividades de pesquisa, observações, planejamentos regências e a produção de um relatório.

## **2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos**

O presente Relato de Experiência foi desenvolvido utilizando uma abordagem qualitativa, visando o relatório de Estágio no qual foi apresentado para a disciplina de Estágio Supervisionado I que se realizou no ano de 2023 pela Universidade Estadual do Amazonas-UEA na cidade de Careiro no curso de Licenciatura em História.

O Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em História foi cumprido nos meses de agosto e setembro na Escola Municipal Daniel Conrado, cuja a mesma se encontra localizada na Avenida Adail de Sá s/n, funcionando temporariamente em um

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

anexo no centro da cidade de Careiro, atendendo os alunos da sede e adjacências nos turnos matutino e vespertino do ensino fundamental I e II.

O Estágio I, foi realizado no ensino fundamental II no turno matutino, teve um total de 60 horas de carga horária, suficientes para a realização de observação, pesquisa, regências e a produção de relatório. Para que o estagiário tivesse tempo e condições essenciais para realizar todas as atividades exigidas no estágio.

Na prática, o Estágio proporcionou momentos cruciais como a observação da instituição escolar em questões estruturais do prédio, como era oferecido ao docente as condições físicas da escola e a participação dos demais colaboradores da mesma, recursos esses que em condições adequadas são imprescindíveis para que aconteça o processo ensino-aprendizagem.

Quando a escola não oferece condições adequadas como a falta de materiais didáticos quem sofre as consequências são os alunos, uma dessas situações é a falta de livros didáticos de História suficiente para todas as turmas. Obrigando o professor a providenciar meios que supram essas necessidades como a elaboração de apostilas em substituição aos livros que faltaram.

Desse modo o docente precisa ser criativo para de certo modo intervir na problemática, buscando amenizar os problemas como a falta de livros didáticos suficientes para as turmas.

É muito comum vermos os docentes providenciarem recursos metodológicos nas escolas públicas para que se possa de alguma forma suprir a falta dos mesmos e colaborando para que o aprendizado dos alunos seja essencial. Por essa e outras iniciativas dos docentes os alunos não ficam sem as aulas e os conteúdos são assimilados como se deve e o processo de ensino-aprendizagem acontece naturalmente.

Para tanto, precisou-se de determinados recursos didáticos como apostilas, livros, computador, impressora e projetores, e o auxílio de docentes experientes para que de algum modo as aulas de História ficassem atrativas e obtivessem no final um resultado satisfatório.

Em se tratando de ministrar aulas elas foram no formato expositiva e dialogada, segundo Anastasiou e Alves se caracteriza pela mesma:

(...) exposição de conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo o conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem,

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

interpretarem e discutirem o objeto de estudo a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).

Neste sentido, buscou-se desenvolver uma aula pela qual os discentes pudessem participar de forma espontânea, tanto nas indagações quanto nas amostras de conhecimentos prévios no momento da explanação do conteúdo abordado. Nessa perspectiva, a metodologia utilizada permitiu maior aproximação do conhecimento entre os alunos e professor.

O uso da tecnologia como computador e data-show foram ferramentas metodológicas de auxílio incontestável, visto que, foi possível projetar imagem e vídeos que auxiliaram a aula de forma dinâmica, possibilitando um diálogo mais claro e a resolução dos questionamentos fossem mais objetivos, ou seja, mais possíveis de se compreender.

É importante ressaltar que o principal sujeito ativo na construção do conhecimento é o aluno. Desse modo, possibilitou ao docente a discussão das práticas escolares em relação ao ensino de História, principalmente, das reflexões desencadeadas a partir do surgimento da “Nova História” no contexto da pesquisa histórica que possibilitou uma amplitude de fonte e temas que irão refletir no ensino de História.

O uso de variadas fontes, linguagens, o uso de novas tecnologias, estudo e práticas de novas metodologias atualizadas conforme o contexto que a sociedade se encontra possibilita ao aluno ser objeto participativo e transformador desse meio.

Por meio da interdisciplinaridade como eixo estruturante no desenvolvimento do educando nos mais diversos contextos a partir da leitura, interpretação, escrita, cidadania, entre outros aspectos, têm levado o professor a refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, possibilitando assim, inovação das metodologias como também no ensino de História.

As principais ações que levaram a uma análise mais detalhada das condições que docentes, alunos e escola se encontram foi a observação e o diálogo com professores, alunos e demais profissionais que pudessem de alguma forma informar as principais dificuldades da escola, que influenciasses de alguma forma no ensino-aprendizagem.

Pois, sem esse conhecimento prévio das condições educacionais da escola, não seria possível providenciar meios que pudessem colaborar de forma eficaz a atividade da prática docente que resultassem no aprendizado dos alunos como a escola e os sistemas educacionais propõem que se faça.

Desse modo, o estágio por mim realizado como exigência do currículo universitário do curso de licenciatura em História da Universidade do Amazonas – UEA, foi cumprido dentro dos procedimentos desejados, para que de nenhum modo a minha regência proporcionasse algo que prejudicasse os alunos, professores e demais profissionais da escola.

Realizei o presente estágio com compromisso e dedicação, zelando pela moral e ética da profissão e da instituição pelo qual estou graduando. Buscando de todos os meios colaborar e incentivar a cidadania histórica quando trabalhando a disciplina de História em sala de aula.

### **3. Resultados e discussão**

O Estágio como atividade acadêmica torna-se obrigatória devido a sua importância para o formando dos cursos de licenciatura, assumindo um papel essencial para formação docente, principalmente porque busca proporcionar o conhecimento das práticas pedagógicas aos formandos universitários. Essa é uma experiência única na vida de um futuro professor. Principalmente, estágios realizados na escola pública, trazem ao universitário uma visão de mundo mais próxima da realidade diária dos professores.

Conforme as palavras de Kulcsar:

(...) o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente... Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças. (1994, p. 65)

Concordando com a autora acima sobre a relevância que o Estágio tem para o futuro professor, de não ser mais visto como uma obrigatoriedade do curso como muitos vêem, mas sim, de alto valor acadêmico, de modo que o estágio não é mais apenas cumprimento de carga horária do curso, mas, sim um instrumento científico que busca compreender e valorizar o mundo educacional do aluno e professor de maneira que se aproxime da realidade que os futuros professores enfrentarão em seu cotidiano.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Não serão somente mero espectadores do ensino, mas, fazedores do aprender e ensinar, transformando o mundo em sua volta, interferindo de vez na realidade presente como “agentes políticos da sociedade” na qual estão inseridos.

O Estágio Supervisionado proporciona ao acadêmico de licenciatura uma visão mais próxima da realidade do processo prático pedagógico do professor. Por isso, é fundamental que o acadêmico em licenciatura tenha em seu currículo o estágio, como principal ferramenta do curso para sua futura profissão. É uma aproximação entre teoria, a prática e a realidade do professor e seus alunos. De certo modo também intervindo no meio social, seja político, econômico e cultural que a instituição escolar está inserida, pois o acadêmico tem de práxis o contato direto nos contextos da escola, ou seja, ao que compete ao docente.

Nas palavras de Pimenta e Lima:

(...)o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo do conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2006, p.6).

É primordial pensar no Estágio Supervisionado como ferramenta indispensável para a formação do acadêmico de licenciatura, pois, possibilita que o universitário tenha a experiência para eventuais circunstâncias da realidade escolar e a possibilidade de construir aprendizagens relevantes para a profissão e, também pessoal.

O Estágio proporciona ao futuro professor segurança, conhecimento teórico e prático, onde conhecer as dinâmicas da profissão são fundamentais, assim como também, é essencial seu aprimoramento teórico.

O Estágio Supervisionado motiva conhecer as metodologias educacionais, como elas se articulam entre o saber e o saber fazer são imprescindíveis para o professor e para o processo ensino-aprendizagem que se materializam em sua ação. De forma que, ensinar e aprender estão em constantes mudanças, tanto no sistema educacional como na sociedade de modo geral.

A práxis pedagógica se materializa quando em ação, resultando na mudança no meio escolar e no aluno, porquanto, o ensino-aprendizagem tem seu êxito, o aluno não

será mais o mesmo e, conseqüentemente transformando o professor em suas perspectivas como profissional.

É possível observar as mudanças que ocorrem no processo de ensinar História, devido o surgimento de problemáticas na metade do século XX, quando os historiadores queriam novas propostas à forma de se fazer história. Maximizando o campo histórico, possibilitando desta forma uma diversidade de objetos de pesquisas como temas e fontes históricas.

Conseqüentemente, influencia no surgimento de novos métodos de pesquisa, com caráter interdisciplinar do conhecimento.

Po esse viés passa a influenciar não só na atividade de pesquisa, como também na prática de ensinar de história. Promovendo uma profunda reflexão sobre as tradicionais práticas do ensino de história positivista na aula.

Reflexão segundo Vasconcellos:

A reflexão, por tanto, é uma mediação no processo de transformação. Digamos assim, ela pode agir 'através' do sujeito. Para quem deseja a mudança resta, pois, a possibilidade de interagir com a intencionalidade dos sujeitos, favorecer a interação entre eles, de forma a que possam ter uma ação pautada numa nova concepção (VASCONCELLOS, 1995 p. 11).

Desta forma, concordando com o autor, refletir sobre a prática, metodologias educacionais, é fundamental para o docente, principalmente quando falamos no professor ou professora de ensino de história, ainda mais que no Brasil o currículo de ensino de história não é tão valorizado como outras disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática ou mesmo Ciências.

Refletir em novos métodos de como se fazer história são necessários, visto que, o meio social a todo momento está em grande mudança, quebrando com velhos modelos e promovendo o surgimento de novos paradigmas. Uma dessas mudanças que alterou de vez o ensino foi o surgimento de tecnologias na área da informação, que a cada momento estão aperfeiçoando a práxi pedagógica.

Nesse mesmo contexto do processo educacional de como se dá o processo ensino e aprendizagem torna imprescindível a discussão da relação da infra-estrutura escolar com o processo ensinar e aprender, visto que, são vários os fatores que podem influenciar para o aprendizado ou para o fracasso escolar. E, a infra-estrutura da escola pode ser um fator de forte influência no ensino-aprendizado.

Sátyro e Soares (2007), nesse sentido, afirmam que:

A infra-estrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos (SÁTYRO; SOARES, 2007, p.7).

Concordamos que é preciso entender que para que haja uma prática pedagógica satisfatória, acontecer o processo ensino-aprendizagem como o docente almeja e o sistemas educacionais também, é preciso compreender que esse processo educacional não depende apenas da realção professo/aluno, que ele sofre certas influências tanto externas como internas da escola para que seja bem ou mal sucedido. Muitas dessas influências são as estruturais e materiais com as quais a maioria dos professores têm se deparado cotidianamente.

O professor ou professora faz todo o planejamento de ensino, mas, quando é na hora da execução do plano de aula, ele, muitas das vezes, encontra-se em condições desfavoráveis, pois, acontece um ou vários imprevistos que o impossibilita de sua aula ser bem executada.

Para que aconteça o ensino-aprendizado satisfatório, é preciso que a escola tenha condições de infra-estrutura para amparar o professor em sala de aula para que seja possível o ensino de qualidade.

Por isso, no estágio, o estudante de licenciatura se depara com inúmeras situações que podem ser favoráveis ou não para o ensino-aprendizagem.

Quando a escola tem as condições essenciais para as condições educacionais e quando o resultado não é significativo como esperado, então, é preciso que o professor analise melhor a sua prática, pois, pode ser um dos fatores de influência negativa para que não aconteça satisfatoriamente o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse pensamento, segundo Paulo Freire, “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1997, p.22).

Independente de ser profissional ou estagiário de licenciatura, é preciso entender que educação requer muito mais do que saber as coisas, é preciso saber ensinar, o que vemos é muitas pessoas que tem muito conhecimento, teórico e prático, mas que não sabem transmitir o que sabem. E o formando de licenciatura deve entender que é

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

preciso repensar cotidianamente de como fazer melhor. Essa é a vida de um verdadeiro professor.

No estágio, o formando de licenciatura terá uma perspectiva da realidade em que irá atuar profissionalmente. Do mesmo modo, é preciso discussões em torno da formação docente, ampliando o debate abordando situações referentes ao ensino de História quando for o caso, mas, também refletindo sobre a formação desse futuro profissional.

É na formação do estudante de licenciatura que se supõem encontrar o conhecimento teórico necessário para realizar uma boa prática pedagógica. E o Estágio de certo modo coloca em prática esse conhecimento.

A faculdade de licenciatura, deve utilizar metodologias que levem o estudante a refletir sobre a experiência de por em prática seu conhecimento, ou seja, do Estágio. E, o estagiário fica próximo da realidade do professor.

Nesse pensamento, segundo Philippe Perrenoud, “No campo da educação e da formação, os procedimentos de análise das práticas talvez sejam os que mais se aproximam da realidade do trabalho dos professores”. (PERRENOUD, 2001, p.13).

Concordamos que analisar a formação do futuro profissional de licenciatura é fundamental, pois, é na criticidade dos fatos que aproxima o estagiário da realidade do professor e a partir daí encontrar melhorias para a problemática.

De igual modo, o formando na licenciatura de História precisa está ciente do uso de metodologias que enfoque o aprendizado no ensino de história, independ das circunstâncias do ambiente escolar, ele precisa desempenhar o seu trabalho de modo que possa suprir eventuais contratemplos em sala de aula, quando estiver regendo.

Schmidt nos diz que:

A aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento. (...)

A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática, ensino e pesquisa (SHMIDT, 1997, p. 57).

Nesse sentido, é importante destacar a necessidade dos discentes, estagiários em História, que é primordial o entendimento de sua importância para que se dê o

processo ensino-aprendizagem no ensino de História, onde o conhecimento histórico científico deixa de ser apenas teórico e passa também a ser prático.

Pois agora deve o professor de História, trabalhar a construção do pensamento histórico e a formação da consciência histórica dos alunos, ou seja, apresentar reflexões que giram em torno de fazer conhecer as funções e os usos da história no espaço acadêmico e no cotidiano dos alunos.

A aula de história deve ser de forma que o aluno venha conhecer o conceito de espaço e tempo, onde ele se localize e em que meio social pertence; compreender e entender o sentido de determinados conceitos históricos. Possibilitando conhecer problemáticas do passado que influenciam o presente e futuro que pelo qual estão inseridos no cotidiano do professor e aluno.

O Estágio proporciona isso, a experiência antecipada da profissão, conhecimento, proporcionar indagações, antes somente na teoria, qualifica e acima de tudo, aproxima o profissional professor da sua profissão, pois, diante de tantos obstáculos que o profissional licenciado em História se depara, não é de admirar que muitos hoje que se formam não querem seguir a carreira. Mas, aqueles que aceitam o desafio mesmo há tantos problemas e dilemas, são os que fazem da profissão um agente transformador do meio, colaborando no presente para no futuro termos um mundo melhor.

## **5. Considerações finais**

Neste relato foi proposta uma discussão sobre o quão importante é o Estágio Supervisionado para a formação acadêmica do universitário de Licenciatura, que tem a oportunidade de vivenciar o dia a dia do corpo escolar, bem como o ambiente da instituição de ensino além de conhecer as políticas do sistema educacional de uma escola.

Pode-se dizer que o Estágio é o momento crucial na vida de qualquer universitário, onde é colocado em prática o que se aprendeu na teoria, além de proporcionar ao estudante um posicionamento crítico e reflexivo da profissão e seus conflitos sociais. Para que, de algum modo, suas ações possam intervir no processo ensino-aprendizagem de forma satisfatória.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Também foi possível observar o quanto a questão estrutural de uma escola implica no processo educacional, visto que, a Escola Municipal Daniel Conrado no momento encontra-se em reforma, e conseqüentemente a mesma está em um anexo sem condições adequadas para ofertar um ensino de qualidade como exige o sistema educacional.

Por meio do Estágio, é possível vê o quanto é importante uma formação acadêmica em licenciatura que tenha no seu currículo, disciplinas que enfoquem as práticas pedagógicas para que o aluno de licenciatura possa ter compreensão e entendimento da importância de metodologias que tenham resultado no fim do processo ensino-aprendizagem.

Desta forma, o Estágio, proporciona ao formando de licenciatura a possibilidade de praticar o que conhece e a vivenciar o mundo escolar, a ter contato direto com as experiências educacionais, promovendo ao futuro professor uma análise crítica e reflexiva da realidade que encontrará na futura profissão.

**6. Fontes**

ARAUJO, Emily Jeanily. *Relatório de experiência: estágio supervisionado de História* (2023).

## 7. Referências

ANATASIOU, Léa das Graças Camargo; Alves, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem**. In: ANATASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. Ed. Jpinville: Univille, 2004. p.79.

FREIRE, Paulo. **Não há docência sem discência**. In: FREIRE, Paulo. **Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 06-23.

KULCSAR, Rosa. **O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora**. In: PICONEZ, Stela C. B. (org.) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2. ed. Campinas-SP:Papirus, 1994, p. 65.

PERRENOUD, Philippe. Introdução. In: PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p. 13-16.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis Pedagógica, v. 3, n.3 e 4, p. 5-24, 2006.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com bases nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília: IPEA, 2007.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Científica UNAR, v. 7, n. 1, 2013.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula**. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997, p.57.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento em questão: Introdução: O papel da reflexão**. In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1995. p. 11-13.